

## **UMA ABORDAGEM SOBRE A OCUPAÇÃO TURÍSTICA DO LITORAL CEARENSE**

**RUANA SILVA SOUSA**

Aluna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Canindé.  
E-mail: ruanasousa2011@hotmail.com

**DEIVIANE FRAGA DE OLIVEIRA**

Aluna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Canindé.  
E-mail: deivianefraga@hotmail.com

### **Introdução**

Historicamente o Brasil teve sua ocupação marcada na região litorânea, no Ceará o processo foi repetido, visto que o estado foi colonizado “de fora para dentro”, daí a sua maior concentração populacional nesta área e também maior exploração natural e econômica.

O litoral cearense possui inúmeras praias, cada uma com sua beleza específica, e quando o assunto é turismo essas são as mais lembradas sendo bastante apreciadas. Ao longo da costa cearense se instalou todo o trade turístico. Em Fortaleza os grandes hotéis assim como restaurantes estão localizados exatamente na área litorânea que conseqüentemente se torna a região mais “embelezada” da cidade, o também chamado “corredor turístico”.

O Ceará apresenta 573 km de zona costeira, nessa extensão já se tem praticamente todos os lugares com fluxo turístico, alguns com menos intensidade, mas as mesmas preocupações em relação aos grandes pontos turísticos.

O processo de implantação de empreendimentos turísticos, nas modalidades do turismo global, nas áreas naturais, apropria-se de lugares considerados “nobres” do litoral, desapropriando comunidades tradicionais. São introduzidas formas elitistas de ocupação. É nesta área que se desenrola uma luta de interesses pelo espaço, uns buscando acumular lucros e outros, as condições básicas de sobrevivência. (MENDES; LIMA; CORIOLANO, p.44, 2004).

Como afirma os autores, o litoral passa a configurar um local “nobre” perante a sociedade, daí criam-se lutas de interesses, de um lado os grandes empresários e do outro os nativos, que muitas vezes são expulsos ou marginalizados do seu local de origem, para dar lugar a grandes projetos. No litoral do Ceará constata-se essa velha e atual realidade, que provoca grandes repercussões na economia e também no desenvolvimento social do estado.

O presente estudo objetiva analisar o processo de ocupação turística no litoral cearense e suas repercussões diante a população local.

### **O turismo no cenário atual**

O turismo representa um cenário promissor para a economia mundial. Dados da OMT (Organização Mundial do Turismo) afirmam que no ano de 2012 a atividade rendeu 1,75 bilhões de dólares em todo o mundo e que em 2013 houve um aumento de 5% na chegada de turistas em todo o planeta. Esses dados estatísticos revelam quanto à atividade turística cresceu e ainda sua ascensão como indicador econômico dos países, desta forma entende-se sua importância para a geração de divisas e retenção de renda para as pessoas.

Embora seja um ramo em crescente desenvolvimento, o turismo já é visto como algo a ser planejado, para que os efeitos sejam os melhores possíveis, pois essa atividade traz consigo várias interpretações que variam de acordo com o olhar focado. É evidente a influência do turismo na sociedade contemporânea. Contudo, assim como outras ações capitalistas tem na sua essência a desigualdade que acarreta distorções nos argumentos favoráveis a essa prática.

A atividade turística dispõe-se em imbricação com vários setores – econômico, social, ambiental, político e cultural –, porém há muito os cientistas sociais privilegiam o tema da aculturação e das dinâmicas de recepção. (MEDEIROS, p. 61, 2007)

A partir de Medeiros, percebe-se como à atividade turística pode provocar danos na cultura de um povo, revelando os efeitos que o turismo predador causa em comunidades receptoras. No litoral os danos podem ser ainda mais agravados, visto que essa área é de grande importância para a manutenção do ciclo natural, que rege a natureza.

### **Litoral cearense: conflitos advindos do turismo**

Diante a ocupação turística sofrida pela zona costeira cearense, muitas disputas de interesse passaram a integrar a paisagem de sol e mar. Primeiro que os grandes empresários consideram o litoral um lugar de exploração econômica, esquecendo o verdadeiro valor do local. Dessa forma, os povos que moram naquele espaço, se não forem “expulsos”, ficam coagidos, sem nenhum tipo de identificação com o lugar.

*A construção de casas de veraneio e de equipamentos turísticos pode perturbar o equilíbrio existente entre as forças naturais atuantes. Em consequência, é comum o surgimento de processos erosivos em praias fortemente ocupadas por equipamentos turísticos, como acontece em Caucaia, Aquiraz e em muitas outras. (VASCONCELOS; CORIOLANO, p. 267, 2008)*

Os autores defendem a ideia de que algumas áreas do litoral do estado já se encontram em total processo de devastação, principalmente as primeiras zonas “descobertas”, como Aquiraz e Caucaia. Essas regiões foram sugadas ao máximo e hoje estão com visitas em decréscimo e com muitos problemas ambientais.

Os empresários de grandes empreendimentos turísticos estão em constante busca por novas áreas que estejam “virgens” no quesito de ocupação turística, para assim criar um novo ciclo de exploração.

O turismo é uma atividade que muitas vezes atua de forma insustentável, devido à falta de planejamento e gestão em determinados locais. Desta forma os recursos naturais locais são exauridos e assim, as belezas naturais que, na maioria das vezes, são o principal atrativo do local são afetadas e o turismo tende a afastar-se daquele local buscando novos espaços para apropriar-se. (CARNEIRO; GONÇALVES, p.41, 2013).

O litoral do Ceará partilha dessa apropriação exploratória, onde depois de desgastado todos os recursos atrativos de uma determinada área a mesma é “abandonada”, no tocante a incentivos de reestruturação ou minimização dos impactos negativos já causados. Caracterizando a atividade predatória que é mostrada pelo turismo não planejado.

## **Conclusão**

Mesmo com a limitação desse estudo as informações demonstram como o turismo se apropriou da região litorânea do estado cearense, principalmente na retirada de fins econômicos e a maximização dos impactos ambientais. Relembrando o processo histórico que foi submetido o Brasil, a uma colonização de exploração iniciando-se pelo litoral, região mais devastada do país.

O espaço litorâneo passa a ser consumido como se os recursos naturais presentes fossem perenes, no entanto, ao passar do tempo os efeitos da prática turística tornam desolado o mesmo lugar que antes era bastante visitado. O que ocorre é a apropriação de um espaço pela paisagem começando um ciclo vicioso de exploração, retirando todos os “valores” do local inclusive a identidade dos povos que lá habitam.

Os nativos ficam às margens do processo que rege o turismo capitalista, como representa a área litorânea do Titanzinho, onde está concentrada uma população excluída, com graves problemas

ambientais e sociais. Demonstrando como a atividade turística muda um território, e as pessoas também são submetidas a esse procedimento. Por isso, o turismo deve ser pensado de acordo com a sustentabilidade em sua abrangência ambiental, social e econômica em igual relevância. Pesquisas futuras são necessárias para a continuidade do estudo.

## Referências

CARNEIRO, T. R.; GONÇALVES, T. E. **O turismo e a relação sociedade-natureza no litoral do Iguape-CE**. Caminhos da Geografia, Uberlândia – GO, 14(45): 36-42, 2013.

MEDEIROS, B. F. **A favela que se vê e que se vende reflexões e polêmicas em torno de um destino turístico**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 22, n. 65, p. 62-72, 2007.

MENDES, S. G.; LIMA, L. C.; CORIOLANO, L. N. M. T. **Os embates da reestruturação do espaço litorâneo cearense pelo turismo**. Revista Mercator, v. 3, n. 6, 2008.

VASCONCELOS, F. P.; CORIOLANO, L. N. M. T. **Impactos Sócio-Ambientais no Litoral: Um Foco no Turismo e na Gestão Integrada da Zona Costeira no Estado do Ceará/Brasil**. Revista de Gestão Costeira Integrada; 8(2):259-275, 2008.